

Abordagem VII – O Evangelho de Marcos (3)

Conhecida a estrutura do Evangelho de Marcos e a “cristologia” marcana, ou seja, como Marcos apresenta Jesus de Nazaré aos cristãos do pós anos 70 do I século, está na altura de conhecermos o redator do Evangelho conhecido como o Evangelho de Marcos. Pelo menos vamos tentar conhecer até ao limite do possível e daquilo que hoje é inquestionável. Nesta abordagem vamos entrar por dentro de 5 sub-abordagens.

I - O que dizem os manuscritos do Evangelho de Marcos?

II - O que diz a tradição?

III - O que diz o NT (Novo Testamento)?

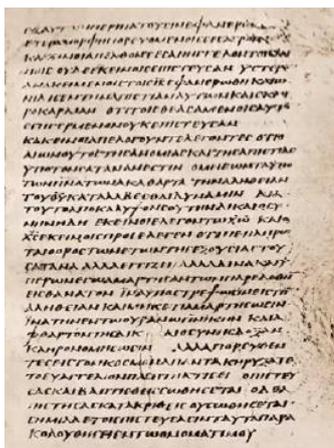
IV - Possibilidades da autoria do Evangelho de Marcos;

V - A tradição posterior.

I – O que dizem os manuscritos do Evangelho de Marcos?

Como acontece com os 4 Evangelhos canónicos, os manuscritos-base aparecem-nos como anónimos. O manuscrito original (manuscrito já cópia, pois, os originais no sentido literal da palavra, estão desaparecidos para sempre) não incluía o nome do autor, melhor do redator. Centenas de manuscritos de Marcos e outros circularam sem autor pelas primeiras comunidades cristãs. Não fazia falta a indicação do autor/redator pois a tradição oral ainda circulava e as primeiras comunidades não davam significado aos autores. Depois, os seguidores de Jesus de Nazaré cresceram, entraram por zonas pagãs adentro e os viventes da época de Jesus de Nazaré iam morrendo. Era necessário deixar escrita a boa notícia de Jesus de Nazaré. É de Marcos o nome de Evangelho.

Somente, a partir do século II, os manuscritos a que nos vimos referindo começaram a circular com a indicação de “Kata Márkan”, que significa, segundo Marcos. Fica a foto de um desses manuscritos.



Nota:

Como já dissemos noutra parte, os manuscritos eram escritos sempre em contínuo, sem espaços, sem vírgulas ou outros separadores. O papiro era caro e raro. Os copistas não se podiam dar ao luxo de desperdiçar espaço.

Voltando ao que dizíamos, só no século II, começam a aparecer com a indicação de “Kata Márkon”. E em partes diferentes dos manuscritos. Ora no começo, ora no fundo do manuscrito, ora nas bandas ou esquerda ou direita. Ainda outros manuscritos continuaram a circular sem qualquer referência ou título até ao século IV. No que se refere a Marcos isto vem mostrar-nos que o nome não pertencia ao manuscrito original, pois se o fora, certamente que os copistas, atentos, repetiriam totalmente o que copiavam. Portanto, resta-nos uma ponta do fio. Todos os que tinham referência ao autor/redator apareciam com “káta Márkon”, ou seja, sempre referência ao mesmo. Daqui decorre uma forte probabilidade de se referir, de facto, ao autor, e esse seria um tal Marcos.

II – O que diz a tradição?

Desde muito cedo a tradição atribuiu a Marcos a autoria destes manuscritos e que mais tarde ficariam conhecidos como o Evangelho de Marcos. Podemos recorrer aos Santos Padres da Igreja primitiva e o primeiro a referir-se a Marcos foi Papias de Hierápolis, na cidade no centro da Turquia atual, por volta do ano 130.

Transcrevemos:

“*Marcos, que foi interprete de Pedro, escreveu cuidadosamente mas de forma desordenada, tudo o que se recordava sobre os ditos e feitos do Senhor. Ele não havia escutado as palavras do Senhor, nem tão pouco o havia seguido. Apenas mais tarde seguiu Pedro que expunha os seus ensinamentos do Mestre, sempre que necessário.*”

O mesmo testemunho veio a ser escrito por Santo Irineu, Bispo de Lyon em França e por volta do ano 185.

Transcrevemos:

“Depois da morte de eles (Pedro e Paulo), Marcos, que foi discípulo e intérprete de Pedro, transmitiu-nos por escrito tudo o que havia ouvido da pregação de Pedro”.

Posteriormente o mesmo escreveram Clemente, bispo de Alexandria (falecido em 210), Tertuliano, bispo no norte de África (falecido em 229), Orígenes (falecido em 255), Eusébio de Cesareia (falecido em 340), Epifanio de Salamina (falecido em 403), etc.

Conclusão de I e II.

Todos estes dados (títulos, cópias e testemunhos) são unânimes a dizer que um tal Marcos, foi o autor/redator do Evangelho, conhecido por Evangelho de Marcos.

Sim, foi um tal Marcos.

Mas quem era este Marcos?

III – O que diz o Novo Testamento?

Também no Novo Testamento se menciona o nome de Marcos que poderá muito bem ser o autor do 1º Evangelho. Se procurarmos em qualquer dos Evangelhos não vamos encontrar o nome de Marcos, pois, como já ficou evidente atrás, não foi nenhum dos apóstolos ou discípulos próximos de Jesus de Nazaré.

Percorramos alguns trechos do NT

Começamos pelos Atos dos Apóstolos e pelo relato da “fuga” de Pedro da prisão (ano 42):

Atos dos Apóstolos 12, 12-14

¹²E, depois de reflectir, dirigiu-se a casa de Maria, mãe de João, de sobrenome Marcos, onde numerosos fiéis estavam reunidos a orar. ¹³Bateu à porta da entrada, e uma serva chamada Rode veio atender. ¹⁴Reconheceu a voz de Pedro e, com alegria, em vez de abrir, correu a anunciar que Pedro se encontrava em frente da porta.

Estamos capacitados para uma série de informações sobre Marcos e apenas na decorrência destas 3 linhas do texto dos Atos:

- a) Tinha dois nomes: um hebraico (João) e um grego (Marcos);
- b) Era oriundo de Jerusalém, pois a prisão de Pedro ocorreu em Jerusalém;
- c) A sua mãe chamava-se Maria. Provavelmente era viúva, pois não se menciona o nome do marido e naquela sociedade o marido era o chefe;
- d) Era uma casa de uma família endinheirada. Porquê?
 - 1) Era uma casa onde se reuniam numerosos fiéis. As casas eram humildes para os humildes. Portanto e pela descrição, teria de ser uma grande casa para caber tantas pessoas, portanto pertencendo a uma família rica;
 - 2) Tinham uma empregada (Rode), portanto, família com posses para ter uma empregada doméstica;

- 3) A palavra porta em grego, no original, é “*pylum*” que significa pórtico e não porta de acesso à rua. Pela descrição se percebe que Rode, a empregada, espreita pelo “postigo” do pórtico. Depois atravessa um espaço antes de atingir a porta de entrada da casa, deixando o “aflito” Pedro na rua.
- e) Pedro devia ser muito amigo da família, pois, quando escapa da prisão, a primeira ideia que tem é dirigir-se à casa de João Marcos.

1ª Carta de Pedro – 1 Pe 5, 13

¹³*Manda-vos saudações a comunidade dos eleitos que **está em Babilónia e, em particular, Marcos, meu filho.***

O que nos permite saber esta referência:

- a) **Marcos, meu filho**, significa não filho biológico, mas filho na Fé, ou seja Marcos foi batizado por Pedro;
- b) **Está em Babilónia**. Metáfora para dizer Roma e para os “senhores de Roma” não entenderem e os localizar. Isto acontece muitas vezes, ainda hoje. É um código de defesa.

Carta de Paulo aos Colossenses - Col 4, 10

¹⁰*Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, **bem como Marcos, primo de Barnabé.** Recebestes instruções a respeito dele; se for ter convosco, recebei-o bem.*

O que nos permite saber esta referência:

- a) **Marcos era primo de Barnabé**, um homem também muito endinheirado que vivia em Jerusalém e que vendeu a maior parte das suas terras, colocando o dinheiro conseguido ao dispor de Pedro, dos apóstolos e dos discípulos da primeira hora.

Atos 12, 25 (ano 44)

²⁵*Barnabé e Paulo, depois de terem cumprido a sua missão, regressaram de Jerusalém, **levando consigo João, de sobrenome Marcos.***

Atos 13, 5 (ano 45)

⁵*Chegados que foram a Salamina, começaram a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus. **Tinham também João como auxiliar.***

Atos 13, 13 (ano 45)

¹³*De Pafos, onde embarcaram Paulo e os companheiros, dirigiram-se a Perga da Panfília. **João, porém, separando-se deles, voltou para Jerusalém.***

Atos 15, 36-39 (ano 49)

³⁵*Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e anunciando, com muitos outros, a Boa-Nova da palavra do Senhor.³⁶Passados alguns dias, Paulo disse a Barnabé: «Voltemos a visitar os irmãos por todas as cidades em que anunciámos a palavra do Senhor, para ver como estão.»³⁷**Barnabé queria também levar João, chamado Marcos.** ³⁸*Mas Paulo não era de parecer que se levasse por companheiro quem deles se tinha afastado na Panfília e não os tinha acompanhado no trabalho.* ³⁹*Seguiu-se uma discussão tão violenta que se separaram um do outro e Barnabé tomou Marcos consigo, embarcando para Chipre.**

Alguns aspetos curiosos:

- a) Paulo queria empreender uma 2ª viagem missionária a partir de Antioquia;
- b) Barnabé tenta levar o primo João Marcos de novo com eles;
- c) Paulo não o aceita e depois de João Marcos, em viagem anterior, os ter deixado e regressado a Jerusalém (*ver Atos na transcrição anterior*);
- d) Paulo discute com Barnabé e acaba por seguir sozinho. Por causa de Marcos Barnabé “pegasse” com Paulo;
- e) Barnabé e João Marcos dirigem-se para Chipre.

Carta de Paulo a Filémon - Flm 24 (ano 55)

²³Saudações de Epafros, meu companheiro de prisão em Jesus Cristo, ²⁴como também de Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores.

Aparece-nos Paulo reconciliado com Marcos.

Conclusão de III:

Marcos (também conhecido por João Marcos) teve forte relação com Pedro e com Paulo. Pedro frequentava a sua casa em Jerusalém e terá sido da convivência com Pedro em “Babilónia”, em Roma, que reuniu a maior parte da informação que lhe permitiu escrever o 1º Evangelho. O contacto com Paulo começou em Antioquia.

IV - Possibilidades da autoria do Evangelho de Marcos;

Cada vez fica mais claro que será este Marcos, João Marcos, o autor/redator do 1º Evangelho, conhecido por Evangelho de Marcos.

Reforcemos esta convicção:

- a) É o único Marcos que conhecemos dos primeiros tempos da Igreja;
- b) É um personagem de 2ª categoria. João, Tiago, Pedro, Mateus, Lucas, etc são nomes de 1ª categoria e há muitos. Marcos não foi apóstolo de Jesus de Nazaré. Tão pouco discípulo. Nem sequer seguidor. Ficou com má fama por ter abandonado Paulo. Se houvesse interesse em encontrar um pseudónimo para autor do seu Evangelho, certamente não seria este que iriam procurar. De facto Mateus, Lucas e João são certamente pseudónimos procurados pelos verdadeiros autores para dar maior credibilidade aos seus escritos. Estes nomes eram famosos e muito importantes da relação com Jesus de Nazaré. Marcos não. Não havia que inventar e daí, todos os estudiosos bíblicos desde há muito tempo, acreditarem que, o autor do Evangelho de Marcos foi um tal João Marcos cuja vida fomos acompanhando nos passos anteriores.

V - A tradição posterior.

Sabe-se, hoje, que este Marcos pregou o Evangelho, na parte final da sua vida no Egito, em Alexandria, onde foi bispo e onde ainda hoje há uma tradição cristã – a Igreja Copta.

Foi preso pelos pagãos, arrastado pelas ruas e assassinado.

Os seus restos mortais foram trasladados para a conhecida Catedral de S. Marcos em Veneza, Itália.

CONCLUSÃO GERAL:

É Marcos, o João Marcos de Jerusalém, o autor do 1º Evangelho, conhecido por Evangelho de Marcos;

O Evangelho de Marcos será, talvez, o único Evangelho cujo autor conhecemos.

Nota final desta abordagem:

Em abordagens posteriores, iremos esclarecer porque não estão identificados o (s) verdadeiro (s) autor/redator (es) dos outros 3 Evangelhos conhecidos por Evangelho de Mateus, Evangelho de Lucas e Evangelho de João.

Reflexão baseada em propostas de Ariel Álvarez Valdés

Apoio bibliográfico complementar:

Xavier Pikaza, Ariel Álvarez Valdés, José María Castillo, António Piñero, Timothy Radcliffe, Fray Marcos, James Martin, SJ, José António Pagola e D. António Couto

Citações:

Bíblia dos Capuchinhos

NOTA:

O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham responsabilizam, unicamente, a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.